

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO ETIOLÓGICO POR MEIO DE MONITORIA ACADÊMICA

Raquel Da Silva Colleti (raquelsilva@unisalesiano.com.br)

Vitor Da Cruz Manoel (academicovitor@gmail.com)

João Pedro Dos Santos Matos (academicujoaomatos@gmail.com)

Vinícius Nakad Orsatti (viniciusorsatti_med@unisalesiano.com.br)

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) configura-se como uma das emergências médicas mais críticas, exigindo reconhecimento imediato e intervenção rápida para redução da mortalidade¹. Entretanto, estudantes de medicina frequentemente apresentam insegurança na condução inicial desses casos, especialmente quanto à organização do raciocínio clínico e à execução das manobras de ressuscitação². Nesse contexto, a simulação clínica destaca-se como estratégia pedagógica eficaz por permitir treinamento em ambiente seguro e controlado, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas, como liderança, comunicação e tomada de decisão³. **Objetivos:** relatar a experiência da utilização da simulação clínica no ensino do manejo da PCR, com ênfase no desenvolvimento do raciocínio etiológico voltado à identificação de causas reversíveis (5Hs e 5Ts), durante atividades de monitoria acadêmica. **Método:** trata-se de um relato de experiência desenvolvido em disciplina clínica de um curso de Medicina, no contexto de monitoria acadêmica. Foram elaborados cenários simulados de PCR nos quais os

estudantes foram desafiados a reconhecer a condição clínica, iniciar manobras de ressuscitação cardiopulmonar e conduzir o atendimento conforme protocolos vigentes. Os discentes foram estimulados a identificar causas reversíveis com base no raciocínio das “5Hs e 5Ts”, conforme diretrizes da American Heart Association¹, a partir de dados clínicos progressivos. Para aumentar o realismo, os monitores utilizaram artefatos de simulação realística presentes nos simuladores, incluindo sinais de pneumotórax hipertensivo, cianose e alterações hemodinâmicas, conferindo maior fidelidade aos cenários. Ao final de cada atividade, realizou-se debriefing estruturado. Resultados: observou-se elevado engajamento dos participantes, com melhora da autoconfiança no manejo inicial da PCR e maior organização do raciocínio clínico. Destacou-se evolução na identificação das causas reversíveis, com aplicação mais sistematizada das “5Hs e 5Ts”. A simulação favoreceu o desenvolvimento integrado de habilidades técnicas e não técnicas, especialmente comunicação e trabalho em equipe, sendo o feedback estruturado essencial para consolidação do aprendizado. Conclusão: A simulação clínica mostrou-se estratégia eficaz no ensino da PCR, especialmente no desenvolvimento do raciocínio etiológico e preparação prévia no âmbito emocional. A monitoria acadêmica revelou-se ferramenta relevante, sendo potencializada pelo uso de artefatos de simulação realística, que ampliam a fidelidade dos cenários e aproximam o ensino das demandas reais da prática clínica. Como limitação, destaca-se a ausência de avaliação objetiva de desempenho.

Palavras-chave: parada cardiorrespiratória; simulação; educação médica.